

**RELATÓRIO**  
**OPORTUNIDADES QUÍMICA &**  
**PETROQUÍMICA NO ESTADO DA**  
**BAHIA**

**MAIO 2023**



## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo mapeamentos de oportunidades em Investimentos e Manutenção de Ativos Industriais no segmento de Química & Petroquímica, no Estado da Bahia e Região Nordeste.

O segmento está na base de praticamente todas as demais cadeias industriais, sendo considerada a “indústria das indústrias”. Tem efeito multiplicador, tanto a montante quanto a jusante, nos diferentes setores em que é supridora de produtos, tecnologia e de inovação, mas o retorno de investimentos, no curto prazo, ainda depende da redução do preço do gás natural.

A atual conjuntura de altos custos de matérias-primas e energia, a complexidade do sistema tributário incidindo sobre a cadeia produtiva, a ineficiência da infraestrutura existente e a burocracia do ambiente de negócios são fatores que reduzem a competitividade da indústria química no Brasil – um cenário intensificado pela recessão dos últimos anos.

Neste relatório vamos contextualizar este momento atual e dedicar aos novos investimentos no Polo de Camaçari e região, incluindo também as demandas oriundas dos contratos de manutenção de rotina e paradas que possam impactar em oportunidades para as MPE de nosso Estado.

**Fontes:** Abiquim, ANP, Brainmarket Consultoria de Negócios, Braskem, CNN, COFIC, Deloitte, EPBR, FGV, McKinsey, Largo Resources, MME, Petrobras, Poder 360º, Reuters, Revista Exame, Unipar e Valor Econômico.

## 2. O SEGMENTO QUÍMICA & PETROQUÍMICA



O Brasil possui as principais vantagens comparativas para o desenvolvimento de uma indústria química robusta: abundância em matérias-primas básicas, tanto provenientes do gás natural, como da biomassa e da mineração, um mercado consumidor interno que por si só já justifica o crescimento, além da matriz energética mais limpa do mundo.

Os investimentos na indústria petroquímica são de longa maturação, exigem contratos de longo prazo, e são intensivos em capital. A cadeia petroquímica é organizada em produtores de primeira, segunda e terceira geração com base na transformação de diversas matérias-primas ou insumos.

O volume dos produtos químicos de uso industrial encerrou o 1º trimestre de 2023 com decréscimos em relação a igual período do ano anterior. A menor produção também impactou expressivamente o nível de utilização da capacidade instalada, que recuou sete pontos percentuais na média dos primeiros três meses de 2023, ante igual período

do ano passado, ficando em apenas 69%, o que representa uma ociosidade preocupante de mais de 30%.

A tabela abaixo mostra os principais indicadores do Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC), da Abiquim:

Principais Índices ABIQUIM-FIPE						
Período	Índices Abiquim-FIPE			CAN Consumo Aparente Nacional (em %)	Importações (amostra do RAC) (em %)	Utilização da capacidade (em %)
	IGQ-P Produção (em %)	IGQ-VI Vendas internas (em %)	IGP Preços (em %)			
Fev 2023	-1,74	-2,35	-0,48	-15,7	-32,5	66
Mar 2023 *	9,55	7,53	2,66	14,4	26,9	73
1º trim. 2023 * / 1º trim. 2022	-11,45	-6,60	0,69 <sup>1)</sup>	-0,8	10,7	69 (-7 p.p.)
Fev 2023 * / Fev 2022	-7,67	-3,79	-22,59	-11,1	-22,4	66 (-5 p.p.)
Mar 2023 * / Mar 2022	-9,87	-10,65	-19,27	-2,0	6,1	73 (-5 p.p.)
Últimos 12 meses (até Mar 2023 *) / últimos 12 meses anteriores	-7,05	-0,78	-19,27 <sup>2)</sup>	-4,6	-4,7	69 (-4 p.p.)

\* Preliminar. <sup>1)</sup> Acumulado de janeiro e março. <sup>2)</sup> Acumulado de 12 meses (até março).

Tabela 1: Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC). Fonte: Abiquim

O setor tem sofrido com a falta de competitividade e o fechamento de diversas plantas que utilizavam o gás natural como matéria-prima principal, como isocianatos, metanol, amônia e uréia, além de não terem sido realizados investimentos em novas capacidades produtivas e, como consequência, o País se tornou quase 100% dependente de importação desses produtos.

Um dos entraves para a indústria química pode ser resolvido pela ANP com a “**revisão das especificações do gás natural**” que terá como pano de fundo o debate sobre o uso do gás como matéria-prima através do programa “**Gás Para Empregar**”.

O etano é um dos componentes do gás natural — bem como o metano, propano e butano. Pelas atuais regras da ANP, a presença desses hidrocarbonetos no gás comercializado no país segue alguns limites pré-estabelecidos.

Produtores pedem a flexibilização das regras, sob a alegação de que podem ampliar o volume de gás no mercado. E aí entram em conflito com a agenda da indústria química, que teme que o Brasil desperdice, assim, o potencial de uso do etano como matéria-

prima, ou seja, os produtores podem aumentar o teor de etano no gás vendido no mercado, sobrando **menos etano** para a petroquímica.

O etano é matéria-prima nobre para produção de eteno, na **cadeia de plásticos**. A indústria petroquímica nacional, em sua maior parte, no entanto, consome nafta como matéria-prima.

Mas o setor vê potencial de expansão do mercado de etano no Brasil. Em especial, mira as novas rotas do pré-sal, na expectativa da chegada de um gás a preços competitivos.

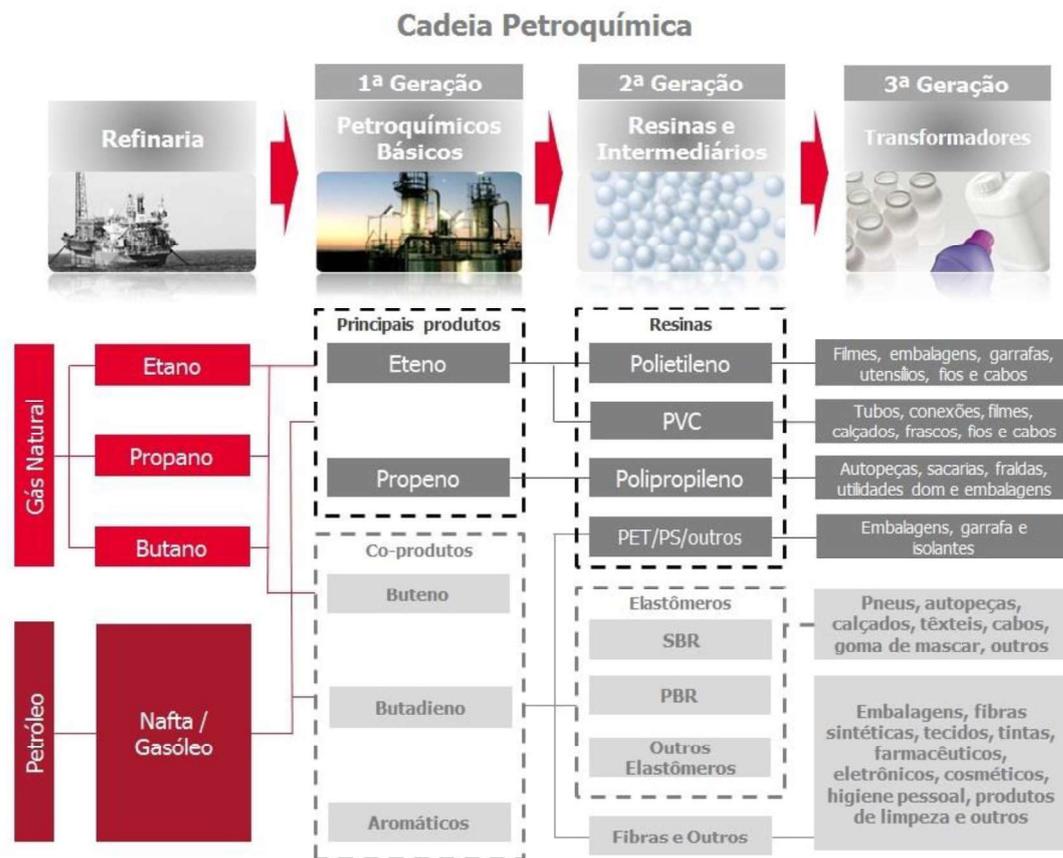


Figura 1: Cadeia Petroquímica. Fonte: engenhariaquimicauni.wordpress.com

## 2.1. Principais Características do setor Petroquímico Brasileiro

O Setor Petroquímico no Brasil está dividido em 5 Polos distintos conforme figura abaixo.

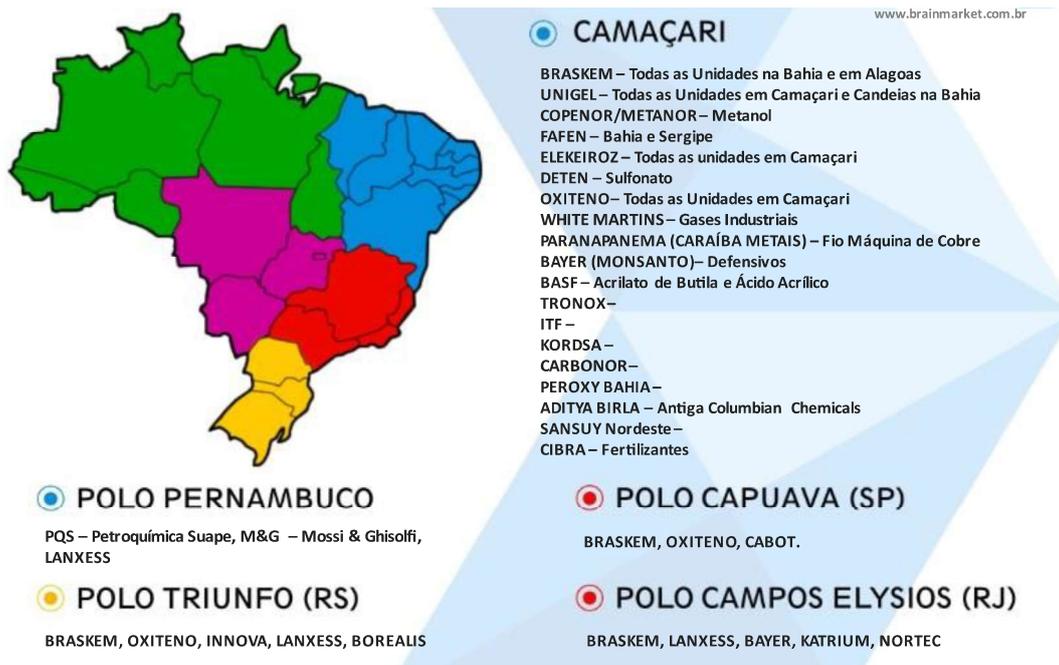


Figura 2: Empresas Química & Petroquímica. Fonte: Brainmarket

Possui características peculiares que exigem seu entendimento de modo a se promover diagnósticos acerca seu desempenho ou perspectivas de crescimento. Dentre eles se destacam:

- ✓ Demanda regional – maior na região Sudeste;
- ✓ Setor exige mão de obra qualificada;
- ✓ Normalmente as centrais petroquímicas operam no limite da capacidade instalada, entre 87% e 93% para maximizar a rentabilidade da planta;
- ✓ Setor eletro-intensivo e intensivo em capital;
- ✓ Concentração em grandes empresas;
- ✓ Ciclicidade dos preços;
- ✓ Plantas em sua maioria construídas com tecnologia vigentes no século XX, décadas de 70 e 80.
- ✓ Elevados investimentos em manutenção de seus ativos com realização de paradas programadas e contratos de rotina de longo prazo nas Unidades.

### 3. CENÁRIO ATUAL E TENDÊNCIAS DE CONTRATAÇÃO NA BAHIA

Vamos concentrar neste relatório, as principais oportunidades de contratação no Polo de Camaçari e o Polo Cloroquímico de Alagoas incluindo as demandas dos contratos de rotina de longo prazo e as novas Unidades a serem implantadas.

#### 3.1. Demandas de contratação em rotina de manutenção de ativos

**BRASKEM** – Como 7 Unidades na Bahia e 2 em Alagoas, a BRASKEM tem os seguintes contratos de longo prazo em curso:

##### Bahia:

- Manutenção de fornos, tanques e caldeiras – TENENGE (até jan/27)
- Paradas – NPE (prazo de 3 anos)
- Manutenção de rotina – MANSERV
- Andaimos e pintura de tanques – PRINER
- Pintura, isolamento térmico – MONSERTEC
- Fabricação de tubulação – MKS
- Pequenos investimentos – HYDROSTEC

##### Alagoas:

- Manutenção de fornos, tanques e caldeiras – TENENGE (até jan/27)
- Manutenção de rotina – COMAU
- Pequenos investimentos e fabricação de tubulação e estruturas – MKS
- Fabricação externa de tubulação e estruturas – METALTEC

**UNIGEL** – Com 3 unidades na Bahia, sendo 2 em Camaçari e 1 em Candeias, o Grupo UNIGEL primarizou toda sua manutenção de rotina, ou seja, atualmente a própria empresa executa seus serviços. Neste caso as contratações de pequenos serviços de interesse das MPE deverão ser diretamente do Cliente Principal UNIGEL.

- Unigel Camaçari => Equipe primarizada

- Futurama (andaime, pintura e isolamento);

**BAYER** – Com uma unidade no polo de Camaçari acabou de trocar seu contratante de manutenção de Rotina com a saída da MANSERV e entrada a COMAU.

Bayer => COMAU (full service – 2023 - 2026)

**OXITENO** - Com três unidade no polo de Camaçari o novo contrato de manutenção de rotina na OXITENO na modalidade FULL SERVICE tem um novo player.

- Oxiteno => SGS (full service - junho/2022 - 2025);

**BASF** – Contrato de manutenção de rotina em vigor com a MONSANTO.

- Basf => Manserv (full service até 2024).

Abaixo o calendário de paradas de manutenção do segmento:

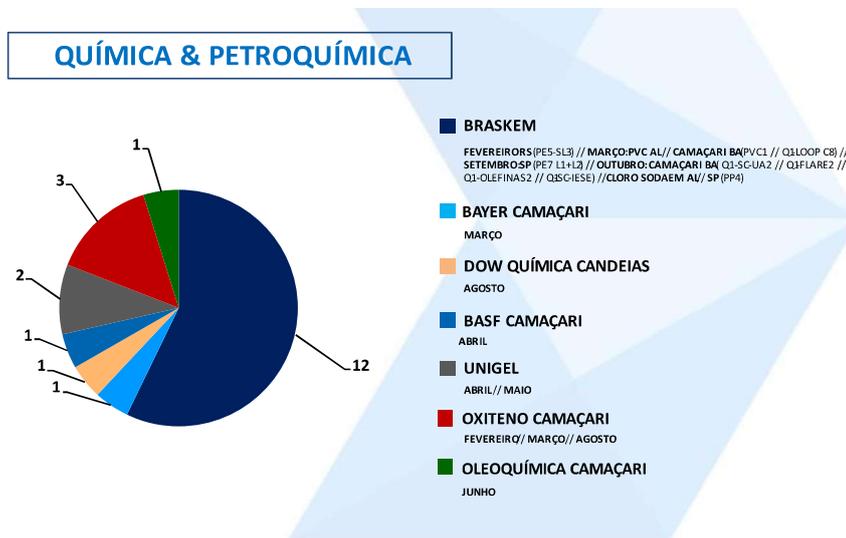


Figura 3: Parada de Manutenção Fonte: Brainmarket

### 3.2. Demandas de contratação em novas Unidades na Bahia

Para frustração dos prestadores de serviços, bens e materiais, 3 novas unidades a serem implementadas em Camaçari – BA, podem sofrer atrasos ou até mesmo serem canceladas.

- **UNIGEL** – Nova Planta de H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> (Ácido Sulfúrico) em Camaçari com investimentos da ordem de R\$ 350 milhões, está paralisada em função da descontinuidade da Planta de Sulfato de Amônia de Sergipe. A Montagem Eletromecânica ainda não foi contratada.
- **UNIGEL** – Nova Planta de H<sub>2</sub>V (Hidrogênio Verde), para produção de Amônia Verde, em Camaçari com investimentos de mais de 1,5 bilhões está em busca de sócios para continuidade do investimento.
- **TIASA (HOLD)** – A Titânio América (Tiasa) planeja investir, na primeira fase de implantação, R\$ 250 milhões em uma nova unidade de Dióxido de Titânio em Camaçari. Este investimento foi postergado para 2024. *Investimento em reavaliação.*

### 3.3. Investimentos confirmados

- **LARGO RESOURCE** – Em fase de licitação da Montagem Eletrome, a LARGO vai implantar no Polo de Camaçari uma fábrica para a produção de pigmento de titânio, material bastante utilizado nas indústrias química e de construção. Com investimentos previstos de R\$ 230 Milhões a unidade está prevista para entrar em operação em final de 2024 nas antigas instalações da Nitrocarbono.
- **UNIPAR** – A Unipar, empresa líder na produção de cloro e soda, irá instalar uma nova fábrica com capacidade instalada de aproximadamente 10 mil toneladas de cloro por ano. A unidade será instalada no Polo Petroquímico da empresa em Camaçari, prevê investimentos de R\$ 130 milhões, O investimento é um

incremento na planta já existente e que tem como foco a produção de cloro, soda e derivados. O objetivo é aumentar a produção de cloro anual em até 10 mil toneladas a mais do que era previsto anteriormente. Quando concluída, o **Polo Petroquímico de Camaçari** irá produzir ao todo 20 mil toneladas de cloro e 22 mil toneladas de soda cáustica.

- **OUTROS INVESTIMENTOS** – Considerando os investimentos de menor porte, a Aditya Birla, Deten, Oxiteno e Braskem tem previstos R\$ 135 milhões de melhorias de Unidades nos próximos 2 anos.

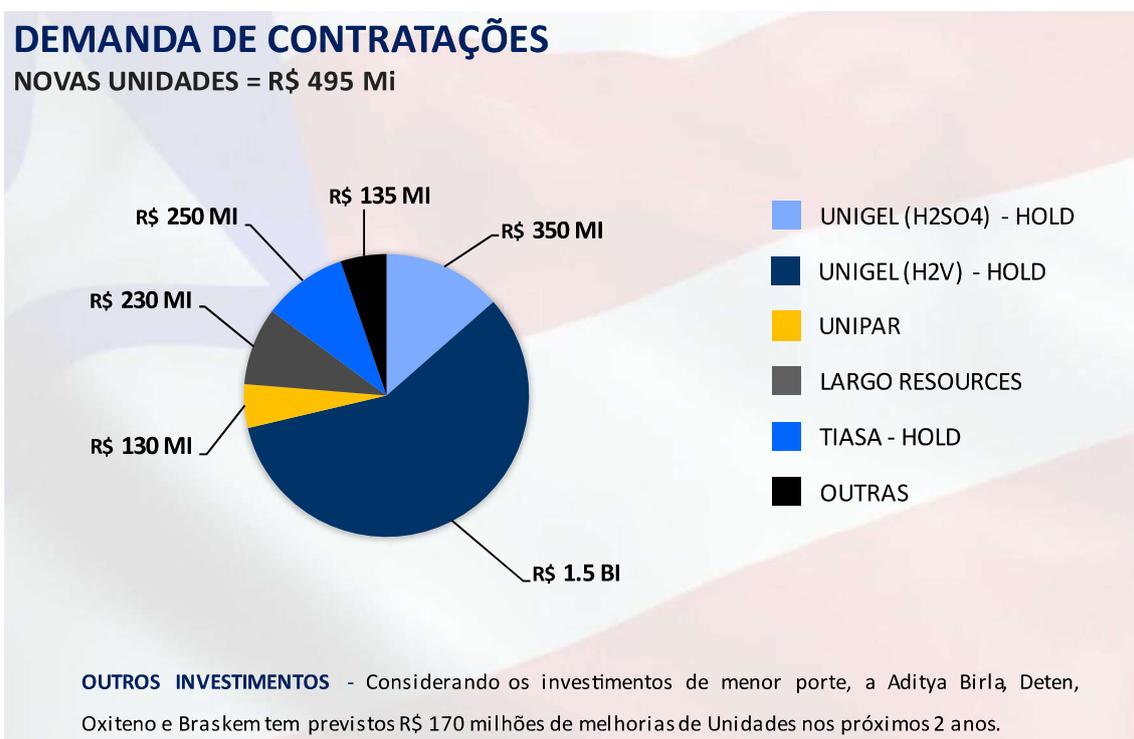


Figura 4: Investimentos. Fonte: Brainmarket

#### 4. OTIMISMO PARA O FUTURO DO SETOR

Além do conselho de administração da Petrobras aprovar novas diretrizes para o planejamento estratégico da empresa, onde deram aval à volta do investimento em refino, em petroquímica e fertilizantes, a Abiquim com a presença de grandes empresas como Braskem, Dow Chemical, Rhodia, Yara, Air Liquide e Unigel, levou ao Ministério de Minas e Energia (MME) um plano de R\$ 70 bilhões em novos investimentos que

podem sair do papel caso seja ampliada a oferta de gás natural como matéria-prima para produtos como amônia, ureia, metanol e eteno.

Ao todo os projetos levados pela associação ao MME são:

- Fábrica de fertilizantes, com cerca de 50% de execução pela Petrobras, em Três Lagoas (MS).
- Nova unidade de fertilizantes em Uberaba (MG).
- Planta de metanol (usado na produção de biodiesel) em localização ainda indefinida de Minas Gerais.
- Duplicação da unidade de fabricação de eteno (insumo para PET e defensivos agrícolas), da Braskem, em Duque de Caxias (RJ).
- Ampliação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), hoje controlado pela Petrobras, em Itaboraí.

Hoje a indústria química consome cerca de 3 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural como matéria-prima para a fabricação de seus produtos, sem contar o uso do combustível fóssil como energia.

Esses projetos devem exigir mais 13 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

## 5. NOVOS INVESTIMENTOS PREVISTOS – CAPEX

<b>EMPRESAS ÂNCORAS DEMANDANTES</b> Medias e Grandes Empresas	<b>OPORTUNIDADES PARA MPES</b> Segmentação das Demandas
<b>Empresas de Construção Civil e Montagem Eletromecânica, Manutenção de Caldeiraria, Elétrica, Equipamentos Estáticos, Equipamentos Rotativos, Civil e Caldeiraria. Empresas de transportes especiais, laboratórios de análises químicas.</b>	Fornecimento de EPI's, Insumos, Utilidades, Transporte normal e especial, Alimentação, Locação, Combustível, Materiais de Aplicação, Serviços Complementares. Locadoras de Equipamentos de Solda, Compressores, Geradores, Guindastes, Equipamentos específicos de corte e manuseio, Empresas de Manutenção de Equipamentos Principais e Auxiliares.

INVESTIMENTOS NOVOS CAPEX	DATA PREVISTA	ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO (US\$)
BRASKEM ACRÍLICO * Investimento em hold	Sem previsão	2,7 Bi
BRASKEM ELASTOMEROS * Investimento em hold	Sem previsão	600MM
BRASKEM RESINAS * Investimento em hold	Sem previsão	180MM
BRASKEM (todas as unidades)	2024 - 2025	40 MM
UNIGEL - Nova Unidade de Ácido Sulfúrico	2022 – 2024 – Investimento em HOLD	350 MM
UNIGEL - Nova Unidade de H2V para Amônia Verde	2023 – 2025 – Investimento em HOLD	1.5 Bi
LARGO RESOURCE	2023 - 2024	230 MM
UNIPAR	2023 - 2024	130 MM
TIASA	2023 – 2025 – Investimento em HOLD	250 MM
DETEN	2023 - 2024	15 MM
OXITENO	2023 - 2024	20 MM
ADITYA BIRLA	2023 - 2024	60 MM

**B. OPORTUNIDADES EM ATIVOS – MANUTENÇÃO - OPEX:**

MANUTENÇÃO DE ATIVOS INCLUINDO MELHORIAS OPERACIONAIS OPEX	ÁREAS ENVOLVIDAS	ESTIMATIVA DE INVESTIMENTO (R\$) 2023 - 2024
--	------------------	---

BRASKEM (todas as unidades em Camaçari)	Caldeiraria, Tubulação, Elétrica, Instrumentação, Equipamentos Estáticos, Rotativos, Manutenção Civil e Serviços Complementares.	780 MM
BASF		80 MM
UNIGEL (todas as unidades na Bahia)		15 MM
DETEN		50 MM
ELEKEIROZ		20 MM
OXITENO		570 MM
WHITE MARTINS		30 MM
BAYER		120 MM
CARBONOR		15 MM
ADITYA BIRLA	30 MM	
KORDSA	8 MM	
TRONOX	15 MM	

## 6. CONCLUSÃO

Hoje a indústria química opera com apenas 67% de sua capacidade instalada, segundo André Passos Cordeiro, o que representa o menor índice em 17 anos.

O presidente da Abiquim vê um processo de desindustrialização no setor, que poderá se acentuar caso não haja uma nova política para o uso do gás. Em 2010, a indústria química tinha um déficit comercial de US\$ 10 bilhões. Em 2022, o saldo negativo com outros países chegou a US\$ 65 bilhões.

Portanto a abertura do mercado de gás é um passo crucial para retomada dos investimentos no segmento petroquímico. Neste compasso de espera concentraremos todos os esforços na cadeia produtiva voltada ao OPEX através de contratos de rotina de longo prazo e paradas de manutenção.

Considerando um total de R\$ 360 milhões de investimentos em investimentos (CAPEX) até 2025 com duas novas unidades previstas no Polo de Camaçari e R\$ 680 milhões em manutenção e melhorias, em contratos de manutenção de ativos de manutenção (OPEX) até 2024 no segmento de Química & Petroquímica da Bahia e Alagoas, podemos concluir que temos um universo de mais de R\$ 1 Bi de oportunidades incluindo CAPEX e OPEX até o final de 2024.

Deste total consideramos a média ponderada de 15%, sendo 5% no CAPEX e 20% no OPEX, resultando em torno de R\$ 160 milhões de oportunidades para as MPE.

Estamos convidando a BRASKEM para nosso Café com Energia, onde serão apresentadas as demandas de contratação para a Bahia.